

Ideias na madrugada

RESENHA Livro conta a história dos formuladores dos principais pilares do Estado brasileiro moderno

POR ROSA FREIRE D'AGUIAR*

EM 1951, QUANDO assumiu o segundo mandato presidencial, Getúlio Vargas montou uma pequena assessoria econômica, para pensar a modernização do País. Chegava ao poder em conjuntura difícil, com inflação próxima de 10% e escassez de divisas. Na campanha, acenara com um modelo baseado no tripé formado por fomento à industrialização, fortalecimento do Estado e defesa da independência nacional. Implementar esse ideário era o objetivo da assessoria, um grupo de técnicos egressos do serviço público, com idades entre 30 e 40 anos, levados por Getúlio ao Palácio do Catete. O quarteto inicial era formado pelo baiano Rômulo Almeida, nomeado chefe da assessoria, o maranhense Ignácio Rangel, o paraibano Cleantho de Paiva Leite e o cearense Jesus Soares Pereira. Os três primeiros eram bacharéis, o último, autodidata especialista em energia. Eles são os protagonistas do livro *Os Boêmios Cívicos. A assessoria econômico-política de Vargas*

(1951-54), organizado pelo cientista político Marcos Costa Lima. O nome foi (bem) dado pelo próprio Vargas, que da janela de seu quarto, no primeiro andar do palácio, observava, de madrugada, a luz acesa na sala do grupo, localizada no andar térreo. Certa noite, adentrou o recinto e disse: "Vocês são uns boêmios cívicos".

Uniam o grupo o sentimento nacionalista e as ideias da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe, cuja tese-síntese era que o desenvolvimento latino-americano não brotaria espontaneamente das forças de mercado, mas seria induzido pelo Estado. A assessoria funcionou de fevereiro de 1951 até o suicídio de Vargas, em agosto de 1954. Em três anos e meio dotou o País de instituições e em-

presas públicas que consolidaram o Estado brasileiro moderno. Duas tornaram-se símbolos, a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, atual BNDES. Os boêmios foram responsáveis também pela criação de organismos de crédito, como o Banco do Nordeste do Brasil, presidido por Almeida, o Banco de Crédito do Amazonas e o Nacional de Crédito Cooperativo. As suas obras incluem a constituição das comissões de Desenvolvimento dos Transportes, de Abastecimento e Preços, de Tarifas Aduaneiras e de Política Agrária, embriões de organismos do Estado. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vitais para a pesquisa e a capacitação científica, foram concebidos pelo grupo.

O programa energético elaborado pela equipe incluiu a futura Eletrobras, o Fundo Nacional de Eletrificação, o Plano Nacional do Carvão e a Comissão Nacional de Energia Nuclear. O tema do petróleo extrapolou o marco técnico da assessoria, ganhou a imprensa e as ruas por ocasião da campanha "O petróleo é nosso", quando

OS BOÊMIOS CÍVICOS.
A ASSESSORIA
ECONÔMICO-POLÍTICA
DE VARGAS (1951-54)

Marcos Costa Lima (Org.)
Centro Internacional Celso Furtado, 416 págs., R\$ 35,
versão impressa, R\$ 9,90
versão digital



Jesus Soares Pereira

Rômulo Almeida

Ignácio Rangel

Cleantho de Paiva Leite

POR FELIPE MARRA MENDONÇA

se enfrentaram nacionalistas e entreguistas. Vargas queria “uma solução que funcionasse”, mas a sua elaboração era complexa e demorada. O seu principal formulador, Pereira, viu-se obrigado a vender o apartamento financiado para se manter, pois os salários dos componentes da assessoria eram baixos. Outros tempos...

Pedro Dutra Fonseca, estudioso de Vargas, ressalta o caráter inovador da assessoria, dedicada ao “planejamento de longo prazo, a antecipar um futuro ministério para a área”. Previsivelmente, as formulações do grupo sofreram ataques violentos, da oposição udenista e de facções getulistas, essas por as considerarem uma estratégia para enfraquecer os partidos e o Congresso e um boicote ao Ministério da Fazenda. Almeida dizia que o ministro da Fazenda, Horácio Lafer, considerava a assessoria concorrente da sua pasta.

Os 12 artigos de *Os Boêmios Cívicos* analisam esses intelectuais que, segundo Costa Lima, “aportaram uma imensa contribuição para a construção do Estado brasileiro moderno”. À exceção de Rangel, nada publicaram. Nas palavras de Almeida: “Tínhamos a paixão do anonimato, conforme convém às assessorias governamentais”. Uma novidade é o uso de informações coletadas nos arquivos da Fundação Joaquim Nabuco e dos jornais *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Comércio* e *Estado de S. Paulo*. Não há consenso sobre o segundo governo Vargas, qualificação de populista a nacionalista ortodoxo e conservador. Ao fim da leitura, parece claro que esse mandato crucial da nossa história caracterizou-se pelo nacional-desenvolvimentismo. *Os boêmios cívicos* contêm pistas valiosas, sobre um período marcado pela ação estatal, muito úteis neste momento de opção do Brasil por um projeto que pressupõe a retomada de algumas das trilhas percorridas há meio século. •

*Jornalista e tradutora.

Pequenos milagres

O ano de 2014 deixou uma série de praticidades high tech

UMA BOA MANEIRA de começar a falar de tecnologia neste ano novo, talvez seja contar um pouco dos produtos que comprei no ano passado. O que se mostrou mais útil até o momento é uma fonte com conceito simples, mas que ajuda bastante na hora de manter todo tipo de aparelho carregado. Ela parece um tijolinho branco e disponibiliza cinco saídas USB com voltagem suficiente para carregar o mesmo número de aparelhos simultaneamente, o que se tornou algo quase milagroso em quartos de hotel que só oferecem uma tomada livre para o hóspede. Escolhi um da marca Anker, mas existem vários outros que fa-

O novo adaptador permite compartilhar conexões Wi-Fi



zem exatamente a mesma coisa. Esse acessório ainda pede os cabos corretos, que o dono ainda precisa levar para todo lado, mas pelo menos evita precisar levar um plugue para cada aparelho.

Outra aquisição importante foi uma espécie de grampeador que corta chips GSM no tamanho desejado, do tamanho normal para micro ou para nano, dependendo do aparelho em que o chip venha a ser colocado. Muitas operadoras, tanto no Brasil quanto no exterior, tentam dificultar a vida de quem quer um chip simples, pré-pago, para usar por alguns dias de visita e só o oferecem no tamanho original, maior, que não cabe em boa parte dos smartphones mais modernos. Esse grampeador evitou uma série de tentativas aventureiras com tesouras ou estiletes que antes de ser comprados já haviam resultado em chips inutilizados e sangramentos pontuais.

Outra graça tecnológica alcançada em 2014 foi a de conseguir compartilhar o acesso à internet dos hotéis que insistem em cobrar por aparelho conectado. A maioria dos laptops pode compartilhar uma conexão feita com cabo Ethernet por meio de sua antena para conexões Wi-Fi, mas muitos locais só ofere-

cem acesso à internet sem fio, ou seja, fica impossível compartilhar a conexão mediante a mesma antena com que se recebe o sinal. Um adaptador da Panda Wireless usa uma porta USB e age como uma segunda antena, permitindo retransmitir o sinal e assim burlar as restrições impostas por hotéis e outros locais. É do tamanho de uma moeda, mas economizou muito mais do que isso em várias estadias ao longo do ano. Agora é só esperar e ver que novas praticidades high tech 2015 trará. •